

ADVERSIDADE

Indagar quanto ao porquê das dificuldades que a vida oferece ao homem será o mesmo que perguntar relativamente aos motivos pelos quais o homem corta a pedra para que a pedra venha a servir.

*

Abandone-se a enxada ao repouso permanente e, a breve espaço, se fará imprestável.

Negue-se a fonte a transitar sobre os percalços do solo e, a tempo curto, se transformará em tristeza do charco.

*

A rigor, a adversidade não existiria no mundo se considerássemos as tarefas da existência física por lições.

*

Fizéssemos isso e todas as provas assumiriam as dimensões que lhes são características, passando à função de testes indispensáveis ao exame dos valores que adquirimos.

*

Antes de nossa própria reencarnação, muito freqüentemente, sabemos que se tomará novo berço para a recapitulação de experiências em que não fomos felizes, seja para ressarcir débitos que largamos à retaguarda, com o objetivo de extinguir enganos perpetrados por nós mesmos,

a fim de nos entregarmos à execução de compromissos alusivos ao burilamento íntimo ou no sentido de reencontrar antigos desafetos para transfigurá-los em laços de amor.

*

Reestruturadas, porém, as possibilidades de ação e renovação a nosso benefício, habitualmente, vestimos em pessimismo as melhores oportunidades de melhoria e de progresso, sem extrair delas o proveito preciso.

*

Reflitamos em semelhante realidade para facearmos as lutas do caminho sem ilusões.

Aceitemos construtivamente os desafios e problemas que a vida nos proponha, empenhan-

do-nos a solucioná-los com segurança, sem a volúpia de retê-los indefinidamente no coração.

*

Certifiquemo-nos, sobretudo, de que ninguém evolui sem mudanças e de que não existem mudanças sem atritos ou deslocamentos, conflitos ou desajuste.

*

À vista disso, reconheçamos que as crises da vida aparecem na estrada de todos em auxílio de todos.

*

E de toda grande dificuldade, cada criatura, conforme as reações que demonstre, se retirará maior para receber encargos sempre maiores ou novamente ajustada às dimensões de espírito

em que ainda se encontra, a fim de entrar outra vez, em ocasião oportuna, no clima da adversidade educativa, para realizar renovados tentames de elevação própria, em cujo trabalho se obriga a revisar-se e recomeçar.

Emmanuel

DÁDIVAS OCULTAS

Recorda a caridade oculta em que te equilibras, por amor da Providência Divina, e não desdenhes auxiliar sem repouso para que teus passos não se percam nos labirintos da ingratidão.

*

Desde o alicerce do templo da carne em que te refugias, ampara-te o Senhor de mil modos...

*

Não há preço amoedado para o colo maternal em que se plasma o corpo, não há retribuição humana com que possas solver as dívidas do berço e nem existe ouro terrestre capaz de